

ANALISE DA OBRA DO COMPLEXO DA PAMPULHA – POR QUE CONSTRUIR?

GIRALDI, Pedro Henrique.¹
GONGOLESKI, João Paulo.²
RAMOS, Laura Refosco.³
ANJOS, Marcelo França dos⁴

RESUMO

O complexo da Pampulha foi projetado e construído no início da década de 1940. A Igreja de São Francisco de Assis, conhecida também como Igreja da Pampulha, talvez a principal do Complexo da Pampulha seja um destaque, com sua originalidade na arquitetura. As obras de Pampulha são um marco da nova fase da arquitetura de Niemeyer, o estilo que o consagrou nacional e internacionalmente. Tudo começou quando iniciou os estudos de Pampulha – sua primeira fase – desprezando deliberadamente o ângulo reto e a arquitetura racionalista feita de régua e esquadro, para penetrar no mundo de curvas e formas que o concreto armado oferece.

PALAVRAS-CHAVE: Pampulha, Oscar Niemeyer, Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek.

1. INTRODUÇÃO

Na década de 40, percebia-se que a cidade de Belo Horizonte se destacava dentre as outras pelo seu acelerado desenvolvimento, bem além do que se tinha planejado inicialmente. Surgindo assim novos desafios para o governo, fazendo com que se tomassem novas atitudes para iniciar uma reorganização da cidade e permitir assim uma expansão homogênea e racional. Nesse período a cidade recebe inúmeros investimentos em todas as regiões, abrem-se novos acessos, tudo isso para facilitar seu crescimento.

O pensamento modernista no Brasil encontrou como base de sua arte a cidade de Belo Horizonte, e nessa época começou a se introduzir sua arquitetura no meio urbano nessa cidade que mostrava a cada ano seu grande potencial. A Lagoa de Pampulha e seu conjunto arquitetônico servem como um marco da arte empregada em meio à arquitetura, e se tornou um dos principais cartões postais da cidade de Belo Horizonte.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como princípios a elaboração da forma, a arquitetura modernista dos anos 1920 busca identificar-se com o primordial, a essência dos volumes e a composição radicalizada do passado, usando elementos em sua forma primária. Assim, o legado das obras arquitetônicas se incorpora aos princípios idealizados às causas apresentadas por estes arquitetos e críticos, segundo seus relatos. Vilanova Artigas, arquiteto expressivo da escola paulista, exibe unicamente através do brutalismo as formas modernistas inovadas pelo uso das cores e continuidade espacial. Oscar Niemeyer, por outro ângulo, buscou inspiração na nacionalidade, através de formas pertencentes à brasilidade dos elementos naturais (Vitruvius, 2004).

A intenção de Oscar Niemeyer era transmitir em seu projeto a expressão da técnica contemporânea, e mostrar as possibilidades que os materiais ofereciam, principalmente em construções monumentais, fugindo da configuração industrial. Com a importação e exportação foi possível a utilização dos mesmos materiais e processo construtivo em diversas partes do mundo, libertando formas e conceitos arquitetônicos produzidos e consolidados sobre obras brasileiras (XAVIER, 1987).

Segundo Oscar Niemeyer, a evolução da arquitetura exige novas formas e conceitos, apresentados diante da própria construção. Como exemplo de desenvolvimento, desenhada em 1940 para a Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte, com suas curvas livres, deu-se início a uma nova estética e paralelamente desenvolveu novas possibilidades estruturais. Com a utilização de concreto e vidro, a igreja se revela leve e dinâmica, baseada em formas descaracterizadas para tal funcionalidade.

3. METODOLOGIA

O trabalho apresentado terá metodologia baseada na pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (1985) a pesquisa bibliográfica reúne dados gerais disponíveis na literatura, apontando casos atuais e de significância dentre os

¹Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: pedro_giraldi@hotmail.com.

²Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: joao.gongoleski@hotmail.com.

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: laurarefosco@live.com.

⁴Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná. E-mail: anjos@fag.edu.br

fatores que serão apresentados na pesquisa, além da veracidade e facilidade das informações indispensáveis coletadas para o texto. Logo, entende-se que a pesquisa bibliográfica é a introdução ao artigo, sendo selecionadas e qualificadas como ideias apresentadas por fontes seguras de informação, verificando assim autenticidade e qualidade na pesquisa.

A pesquisa é embasa em teoria e deve apresentar fontes seguras, primárias, definidas por referir aos dados históricos, documentados, arquivos oficiais ou particulares; ou secundários, relatos a partir da imprensa ou obras literárias. Utilizar-se-á análise documental através de registro referindo-se ao Complexo da Pampulha, além de textos composto por críticos, estudo e análise das condições atuais (MARCONI E LAKATOS, 1985).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O complexo da Pampulha foi projetado e construído entre os anos de 1940 e 1944. E nesse período, Belo Horizonte, passava por intensa modernização. Época de novas ideias influenciadas pelo pensamento modernista brasileiro que encontra na capital mineira o espaço ideal para se desenvolver.

Sua primeira obra individual de renome internacional, o complexo da Pampulha em Belo Horizonte se destaca como uma ruptura com o formalismo estrutural vigente na época, em suas próprias palavras:

Foi importante porque é um dos primeiros trabalhos que fiz. Com ele, contestei a linha racionalista, a Arquitetura feita com régua e esquadro. E eu queria – naquela época eu mal saía da Escola – mostrar que a Arquitetura pode ser diferente, pode ser mais livre, adaptar-se a tudo que o concreto nos oferece... (Niemeyer apud Wolf, 1987).

Por iniciativa governamental, Juscelino Kubitschek, então prefeito de BH, pede a Oscar para que crie “um bairro novo para Belo Horizonte, um bairro alegre e moderno. Uma grande represa, um cassino, um Yatch Club e um restaurante popular” (Juscelino apud Niemeyer 1943).

No projeto encomendado o programa contava com cinco edifícios, um cassino, um clube, um salão de danças, uma Igreja e um hotel de férias, Pampulha fora criada para ser um local de férias de luxo (ali está também a residência de JK, projetada por Niemeyer). À exceção do hotel, o conjunto se concretizou com a inauguração em maio de 1943.

A Igreja de São Francisco de Assis, talvez a principal do Complexo da Pampulha, conhecida também como Igreja da Pampulha, seja um destaque, com bastante originalidade na arquitetura. A igrejainha integra os talentos do arquiteto Oscar Niemeyer, do paisagista Burle Marx e do pintor Cândido Portinari em suas paredes. Essa combinação gerou a construção em linhas curvas revestidas por azulejos azuis e pelos painéis que retratam a Via Sacra e a imagem de São Francisco.

Outro edifício importante é o antigo cassino, atual Museu de Arte Moderna, primeiro prédio do complexo a ser construído. Niemeyer conta o que fez com muita rapidez “fiz este projeto em uma noite, não tive alternativa. Mas quando funcionava como cassino, cumpria bem suas finalidades, com seus mármore, suas colunas de aço inoxidável, e a burguesia a se exibir, elegante, pelas suas rampas”.

Na outra margem do lago, o Iate Tênis Clube “é uma casa-barco de linhas duras que se lança sobre as águas tranquilas da lagoa”, define o arquiteto Niemeyer.

As obras de Pampulha marcam o início de uma nova fase da arquitetura de Niemeyer, o estilo que o consagrou nacional e internacionalmente:

E tudo começou quando iniciei os estudos de Pampulha – minha primeira fase – desprezando deliberadamente o ângulo reto tão louvado e a arquitetura racionalista feita de régua e esquadro, para penetrar corajosamente nesse mundo de curvas e formas que o concreto armado oferece.

E foi no papel, ao desenhar esses projetos, que protestei contra essa arquitetura monótona e repetida, tão fácil de elaborar que se multiplicou rapidamente, dos Estados Unidos ao Japão.

E o fiz com a desenvoltura que meu sócio pedia, cobrindo a Igreja de Pampulha de curvas variadas, e a marquise da Casa do Baile a se desenvolver, também em curvas, pela margem da pequena ilha. Era o protesto pretendido que o ambiente em que vivia exaltava com suas praias brancas, suas belas mulheres bronzeadas.

Alguns, ainda presos às limitações funcionalistas da época, tentaram criticar Pampulha, mas se tratava de obra tão correta e criativa que justifica o comentário, já mencionado aqui, do meu colega francês, De Roche: ‘Pampulha foi o grande entusiasmo da minha geração. (NIEMEYER, 1998, MACEDO, 2008).

Os dogmas em que se haviam transformado os princípios defendidos por Le Corbusier foram ali interpretados com inteira liberdade. No Iate, o terraço-jardim fora substituído por tetos inclinados como na Casa Errazuris; mas, aqui, pousados sobre fachadas transparentes, transmitem a ideia de leveza; na Igreja, as cascas abobadadas que compõem a cobertura nascem do chão e flutuam no ar; no Cassino, o bloco prismático é contrastado pelas formas livres da marquise e do corpo destinado ao salão de danças; na Casa do Baile, a pérgola flui livremente acompanhando a margem sinuosa da lagoa. O concreto armado, que, ao lado das estruturas em ferro havia propiciado nas construções a ossatura independente, é explorado, também, em sua maleabilidade plástica. Entra em vigência um novo marco da concepção arquitetônica, o recurso direto à plasticidade técnico-construtiva desse material. Ela podia ser utilizada, como demonstrou Niemeyer, para exprimir, através de uma forma intuída a partir da concepção do arcabouço estrutural, o

conteúdo simbólico de um programa de uso; ou transmitir a idéia de leveza e transparência, como num sonho. Com elas se podiam criar as silhuetas inesperadas dos objetos construídos pelos homens na era do progresso tecnológico. (CAMPELLO, 1999)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as obras inseridas no Complexo da Pampulha. Assim, Niemeyer, conseguiu expandir a liberdade criadora do modernismo com objetos arquitetônicos que concebe a Pampulha, trazendo a vinculação com a nossa tradição cultural, impregnada de uma constante barroca.

Assim, com base nas obras desenvolvidas por Oscar, pode-se entender a arquitetura apresentada com novas formas e conceitos, trouxe a exigência da nova arquitetura com suas curvas livres, dando início a uma nova estética e paralelamente desenvolveu novas possibilidades estruturais.

REFERÊNCIAS

FAG, Faculdade Assis Gurgacz. Normas para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª edição. Cascavel: FAG, 2011.

MACEDO, Danilo Matoso. "Da Matéria À Invenção. As Obras De Oscar Niemeyer Em Minas Gerais - 1938-1955". Câmara dos Deputados, Brasília, 2008.

MARCONI, DE ANDRADE, Marina; LAKATOS, Eva Maria; Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003 (312 p.).

NIEMEYER, Oscar. As Curvas do Tempo - Memórias. Editora Revan, 2000, 7ª edição, Rio de Janeiro, Outubro de 2000.

NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer - Minha Arquitetura 1937-2004. Editora Revan. Rio de Janeiro, RJ. 2004

XAVIER, Alberto. Depoimento de uma Geração. 1ª edição. São Paulo. Editora Pini Ltda. 1987

WOLF, José. Voos e Vãos. Revista AU, Editora PINI, ano 3, n. 15, p. 15-23, São Paulo, SP, 1987.

Disponível em: <<http://www.cimec.org.ar/ojs/index.php/mc/article/viewFile/3712/3>> Acesso em: 29 set.2015.

Disponível em: <<http://belohorizonte.mg.gov.br/atrativos/roteiros/marcos-da-modernidade/arte-chamada-pampulha>> Acesso em: 29 set.2015.

Disponível em: <<http://www.glaucocampello.com.br/artigo/114,63>> Acesso em: 29 set.2015.

Niemeyer e Artigas: sobrevivências da tradição clássica, disponível em: < <http://www.vitruviu.br/revistas/read/resenhasonline/03.034/3176>> 26, agosto, 2015.